

Domingo de Ramos

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 2ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

(primeiro domingo de cada mês missa às 17h)

Cartório 4ª e 6ª das 17h às 18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às 18h

Domingos às 11h

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

- Reunião de acólitos 7 de Abril às 10h30
- **CONVIDAMOS AS PESSOAS A CONTRIBUIREM PARA AS FLORES DA VIGÍLIA PASCAL.**

www.igrejadanazare.com

QUINTA-FEIRA SANTA

9 Abril:

10h: missa Crismal na Sé do Funchal

20h: Eucaristia memorial da Última Ceia

24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento (até às 15h da Sexta Feira Santa)

SEXTA-FEIRA SANTA

10 Abril:

10h: Laudes (oração da manhã):

15h: Celebração

Via Sacra pública

VIGÍLIA PASCAL

11 Abril:

10h Laudes

22h Vigília Pascal (concentração na porta da Igreja)

Convívio (tragam alguma coisa para partilhar)

DOMINGO DE PÁSCOA

12 Abril:

10h Missa da Ressurreição

Outras Informações

Todas as Quintas-feiras, e com marcação prévia, há com o Pároco um atendimento mais pessoal (ajuda espiritual, confissão, assuntos relacionados com a Paróquia...). Os horários são flexíveis. Aberto aos Paroquianos.

- “As relações com minha mulher/marido são fundamentadas no respeito mútuo? Existe sempre abertura generosa à vida? Tenho traído a fidelidade conjugal? Sou atento (a) às necessidades do meu marido/mulher compartilhando com ele/ela alegrias e dores, projectos e preocupações?” (Confessar-se, como?)
- “A tua missão é só esta: dar testemunho dele no mundo, no meio dos irmãos, a fim de que eles mesmos, ao ver-te, O sigam todos e O amem. As Minhas ovelhas sois todos vós. Não tendes senão que seguir-Me.
- Não sejais ovelhas loucas e rebeldes, porque encontraríeis perigos; longe de Mim, não há vida; e morreríeis de fome. Mas peço-vos, a todos vós que viveis assim tão juntinhos de Mim que vos não afasteis nunca de Mim; se Me quereis fazer algo de muito agradável, imensamente agradável, trazei-Me os que andam afastados!” (Gesù Parla...)

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 68

4 a 12 Abril 2009

Domingo de Ramos

Fl 2, 6-11

“O centurião que
estava em frente
dele, ao vê-lo expirar
daquela maneira,
disse:
«Verdadeiramente
este homem era
Filho de Deus!»”
(Mc 15, 39)

Neste Anúncio:

Fl 2, 6-11	1
Cantinho da Palavra de DEUS	2
Ramos e Rama- gens...	3
Informações da Paróquia	4

Paulo cita o hino (Vv. 6-11), no qual **Cristo** é apresentado, não como simples **modelo dos nossos sentimentos**, mas como **sua origem**. Assim o indica a tradução correcta do V. 5 e o próprio conteúdo do hino, no conjunto das duas estrofes (vv. 6-8.9-11).

É ao despojamento da sua condição divina, para se humilhar até à condição de escravo, comum a todo o ser humano, é a este despojamento que se deve a sua exaltação, coroada pela atribuição do nome divino de Senhor. Ou seja, em Cristo realizou-se o citado princípio ético de que *quem se humilha sera exaltado*.

Na medida em que a Ele nos humilharmos, reconhecendo-o como Senhor, estamos em condições de também nos humilharmos uns aos outros, para, com Ele em cada um de nós, prosseguirmos pelo caminho da *caridade*, do *Espírito* e da *misericórdia*, tão necessários para a nossa conduta cristã...*para glória de Deus Pai!*

Fonte: D. Anacleto de Oliveira, *Um ano a caminhar com São Paulo*

Cantinho da Palavra de DEUS



P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

A liturgia deste último Domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz (que a liturgia deste domingo coloca no horizonte próximo de Jesus) apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor.

A **primeira leitura** apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste “servo” a figura de Jesus.

A **segunda leitura** apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

O **Evangelho** convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus – esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.

Ramos e Ramagens...



À partir de Ezequiel capítulo 31 versículo 5 (Ez 31, 5) lemos: *"Por isso, o seu tronco se elevava mais do que todas as árvores do campo; os ramos multiplicavam-se, a ramagem desenvolvia-se, graças à abundância das águas que o tinham feito crescer."*

À partir da entrada triunfal em Jerusalém até ao último

momento da Paixão de Cristo a humanidade passou a receber água em abundância para alimentar a magnificência do Amor de Deus pelos Homens: porque Humilhando-se a si próprio, Deus o exaltou, libertando-nos das cadeias da morte e dando-nos a alegria da RESURREIÇÃO.

Como consequência desta água abundante temos os ramos - e as ramagens - que proliferam à medida que são saciadas por esta "água viva" (Cristo que habita em nós desde o nosso Baptismo).

No seu aparente fracasso, o caminho de Jesus manifesta-se na total obediência à vontade do Pai. Se até os discípulos, em vez de O compreenderem, o traiçoearam, como podemos nós presumir que seremos fiéis, ofuscados como andamos por mil luzes que nos prometem uma felicidade passageira? Ousaremos fixar o olhar em Cristo, pelo menos nestes dias santos? Ousaremos caminhar até ao pé da cruz para que em nós renasça uma fé mais madura? Ou ficaremos mais uma vez pelas boas intenções?

Estes ramos e ramagens da nossa fé, frequentemente, tornam-se em chicotes que traiçoam, e que prejudicam a nossa relação com o Mestre. Esquecemos que a cada atitude, cada opção que tomamos deve estar em consonância com a Lei do Amor ensinado pró Cristo.

Boa semana Santa, Boas preparação de Páscoa.

Pe. Marcos Pinto, Pároco da Nazaré